

VOZ DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damilão	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	(O «Voz de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto)	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

Procuravamos assunto para escrever. Remechiamos todo o nosso arquivo. Vem-nos às mãos um escrito já meio invisível e tentámos lê-lo. Era um assunto histórico, que por o acharmos interessante para o Concurso Regional do Rádio Club Português, o vamos transcrever na íntegra, pedindo aos nossos leitores que o leiam e façam juízo de que foi escrito por Marques Gomes em 1877, encimado com a epigrama que aproveitamos para nós.

O que ides ler é o que Eixo era naquela data e não o que é hoje aquela laboriosa e importante freguesia?

«Eixo, freguesia de 423 fogos e 1.663 habitantes. Está situada a 1 quilómetro a O. da margem esquerda do Vouga, e dista de Aveiro 8 quilómetros para o E. Orago, S. Izidoro. Prior, o reverendo José Tavares Pinheiro.

Foi vila, e cabeça do concelho do seu nome. D. Manuel deu-lhe foral em 2 de Junho de 1516. Até 1834 teve juiz de fóra, cuja alçada se estendia às vilas de Paus, Ois da Ribeira e Vilarinho do Bairro, que pertenciam à comarca de Barcelos, por serem todas da casa de Bragança.

Depois de 1834 extintos os juizes de fóra, ficou sendo concelho e juizo ordinário, composto das freguesias de Requeixo e Fermentelos e dos curatos de Firrol e Nariz. Por decreto de 31 de Dezembro de 1853, foi extinto o concelho passando para o de Aveiro, com a excepção da freguesia de Fermentelos, que ficou pertencendo ao de Oliveira do Bairro.

Em 1828 foi o concelho de Eixo convidado pelo governo de D. Miguel a fazer-se representar na reunião dos três estados. Em 2 de Julho desse ano elegeu seu procurador o Sr. Francisco Joaquim de Castro Côrte-Real, morgado da Oliveirinha, que tomou assento no banco 19.

O almoxarifado de Eixo

Ignora-se a época da fundação da vila de Eixo.

Parece que em 1079 pertenciam as terras de Eixo à condessa D. Flamula e a sua prima D. Tereza Fernandes, esposa do conde D. Mem Vie-

Concurso Jornalístico do Rádio Club Português



NOTÍCIA GEOGRÁFICA, ESTATÍSTICA, COROGRÁFICA, HERÁLDICA, ARQUEOLÓGICA, HISTÓRICA E BIOGRÁFICA

gas de Sousa, da Casa do Manuel. Em 18 de Setembro de 1289 D. Leonor Afonso, filha bastarda de D. Afonso III e viúva do Conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, doou entre outros os bens de Eixo à Ordem de Malta, que depois os trocou pelos de Montouto com o conde de Barcelos e sua mulher D. Branca de Sousa em 1324. Pelo crime de rebelião lhe foram confiados para a corôa estes bens, mas em breve restituídos pelas pazes feitas por intervenção de Santa Isabel, por morte do conde de Barcelos, que herdara todos os bens de sua mulher, e dum único filho que dela houve, passaram as terras de Eixo, talvez por mercê da corôa, para D. Martim Afonso de Sousa Chichorro, filho ilegítimo de D. Afonso III, casado com D. Inês Lourenço de Sousa e progenitor dos Sousas Chichorros, um dos ramos em que se dividiu então a casa de Sousa. Teve este D. Martim, de D. Aldonça Anes de Briteiros, Abadessa de Arouca, dois filhos, que por graça real lhe sucederam. O primogénito, Vasco Martins de Sousa Chichorro, logrou crescimento valimento na côrte de D. Pedro I, até 1413, em que, por agravo e mal servido, D. Fernando doou a João Afonso Pimentel todas as terras e lugares que dele haviam sido. No entanto já em 1406 as terras de Eixo estavam na mão de D. João Afonso Telo de Menezes, conde de Viana; a D. Pedro de Castro, casado com D. Leonor Teles, filha do conde velho; e a D. Joana de Castro, neta do precedente, e mulher de D. Fernando, Conde de Arrayolos e depois 2.º duque de Bragança. De D. Fernando passaram elas para seu 3.º filho, o conde de Faro, de Odemira e de Aveiro em 1465. Por crime de rebelião lhe foram elas confiscadas por D. João II, e doadas à princesa Santa Joana, por cuja morte

no convento de Jesus de Aveiro, voltaram para a corôa, em 1490.

Passados 4 anos, o monarca fez doação das terras do almoxarifado de Eixo a Diogo Lopes de Sousa, da casa dos Sousas Diabos, senhores de Requeixo.

Transmitiram-se depois de juro e herdade a Alvaro de Sousa, comendador de S. Izidoro de Eixo na ordem de Cristo; a Diogo Lopes de Sousa, 2.º senhor de Requeixo e finalmente a Vicente de Sousa que perdeu em favor de D. Sancho de Noronha, 4.º conde de Odemira, a demanda por tanto tempo sustentada sobre o senhorio daquelas terras. Por morte de D. Sancho de Noronha veio a verificar-se a cláusula de reversão dos bens do almoxarifado de Eixo à casa de Bragança e como tal julgados vagos para a corôa.

Compuñha-se o almoxarifado de Eixo, das vilas e concelhos de Eixo, Ois da Ribeira, Paus e Vilarinho do Bairro. A serenissima casa de Bragança até 1832 não só recebia os fóros, rações e laudemias das terras de Eixo que lhe resavam os seus tombos, mas até se arrogava o senhorio da generalidade do terreno. Era ela quem exercia no almoxarifado todos os poderes jurisdiccionais, nomeando pela junta do seu desembargo as justiças, as câmaras e todos os outros funcionários.

O rendimento anual do almoxarifado andava por 11.500\$00 reis. No entanto, é sabido que, pelo decreto de 13 de Agosto de 1832, cuja interpretação foi fixada pela lei de 22 de Junho de 1846, foram revogados os forais e extintos todos os fóros, serviços e prestações agrárias de qualquer natureza ou denominação, impostos por foral ou título genérico, excepto sendo por senhorios particulares em bens seus patrimoniaes ou alienados depois por título

oneroso pela corôa ou seus donatários autorizados, ou finalmente provindo de contratos especiais anteriores a que os mesmos forais se referiam. Foi esta disposição legislativa que de 1851 para cá, levantou a complicada demanda da casa de Bragança com os foreiros do extinto almoxarifado.

Esta questão que cremos ainda dura, deu origem da parte do distintissimo advogado dos povos de Eixo, ao mais notável livro que sobre este assunto poderia ser escrito pelos mais eminentes e abalizados juris-consultos e historiadores do nosso país.

Fosse ele um pouco mais conhecido e José Corrêa de Miranda occuparia um dos primeiros lugares na advocacia portuguesa.

Edifícios

A igreja paroquial é boa. Da sua edificação sabe-se apenas que em 1705 estava a obra arrematada, que de 1711 a 1715 andou em construção e que em 1721 já nela se celebravam as cerimónias do culto. O seu padroado deu-o D. João II em 19 de Agosto de 1485, a sua irmã, a princesa Santa Joana. Mais tarde, e por motivos que ignoramos, passou à casa de Cadaval, que o possuiu até 1831. Já em 1095 era da invocação de Santo Izidoro a freguesia, e monasterial a igreja.

Em frente da igreja havia uma fonte antiquissima.

Quando se demoliu em 1869 encontraram-se vestígios de mais três edificações do mesmo género e no mesmo local.

A capela de Nossa Senhora da Graça tem sobre a porta a data de 1710. A de S. Sebastião tem a data de 1734. A sua antiguidade porém parece maior. Aquelas datas referem-se de certo à sua reedificação.

A casa de Bragança tinha em Eixo dois bons celeiros,

destinados até 1832 à recepção dos cereais que por foros censos e pensões a mesma serenissima casa recebia. O maior ainda existe.

É tradição ter aqui havido um paço real. É certo que D. Fernando I aqui esteve quando assinou a carta d'arras a D. Leonor Teles de Menezes, em 5 de Janeiro de 1372.

Também aqui havia um edificio sofrível onde estavam a cadeia, as repartições públicas, e a câmara, e onde eram as audiencias dos juizes de fóra. Em 1829 foi demolido para se fazer outro melhor, que se não chegou a concluir, e em cujas ruínas se está construindo actualmente a casa das aulas para os dois sexos.

Alguns edificios particulares tem agradável aparência. Tornam-se notáveis o dos srs. Abreu e o do sr. Avelino Dias de Figueiredo, ainda em construção.

Indústrias

Tem Eixo duas fábricas de telha, talvez as melhores do reino.

Já em 1555 aqui se fabricava telha e tijolo. É também importante a indústria das caldeiras e outras obras de latão. Chegou a ser importantissima em anos passados, e quasi que foi um monopólio desta vila. Foi isto o que muito concorreu para o seu engrandecimento. No dia 3 de cada mês há uma concorrida feira de gado vacum e suino ao poente da vila e no local denominado Serra de Eixo. Teve principio a 3 de Outubro de 1855.

Homens ilustres

Entre os muitos homens notáveis, de que Eixo se preserva de haver sido berço, contam-se os seguintes:

Venâncio Dias de Carvalho e Figueiredo, bacharel formado em direito e ex-governador civil de Aveiro.

Clemente Joaquim de Carvalho e Silva, provisor do bispado de Aveiro e abade de Palmaz.

D. fr. Sebastião da Anunciação Gomes de Lemos, bispo resignatário de Angola e commissário geral da bula da Santa Cruzada.

José Joaquim Ferreira de Castro e Silva, bacharel formado em direito e doutor e lente

(Conclui na 2.ª página).

Faltar à verdade?... Não!

A verdade é um princípio fundamental da educação.

Quantas vezes há pessoas que, levianamente, dizem simples mentiras que em muitos casos, vão causar graves consequências, tanto para aquêles que as promovem, como para quem necessita conhecer a verdade.

Para avaliarmos essas consequências, vou citar casos em que a mentira se torna prejudicial, e, portanto, em que há necessidade de professar a verdade, caso contrário, *só durará a mentira até que chegue a verdade*, como diz o velho ditado!

Em qualquer indivíduo, que seja dotado de boas qualidades espirituais, mas mentiroso — essas boas qualidades não são o suficiente para que ele nos mereça inteira confiança, pois, tratando-se de qualquer questão ou negócio e esse indivíduo não use de sinceridade, será o bastante para já não ser acreditado no futuro.

Com a audácia da mentira, quantas vezes se destroem lares que podiam ser felizes!... A esposa mente ao marido, o marido mente à esposa, e por sua vez, os filhos dotados da mesma educação, não falam verdade aos pais, e, assim, teremos uma geração pouco digna da sociedade.

Quantas vezes há pessoas que, por tudo, fazem juras falsas, até mesmo vão para os tribunais servir de testemunhas, sem nada terem presenciado, atacando com calúnias e véxames pessoas sensatas, que com o falso juramento das testemunhas, levam à prisão ou degradação muitas vezes chefes de famílias que precisavam ganhar o sustento para os seus progénios.

Não me quero tornar mais longo, quanto às consequências da mentira, pois se todos puserem as mãos na consciência, reflectindo antes de por tudo e por nada forjar mentiras, entrarão no caminho da verdade e a sua vida passará a ser mais honrada. Há pessoas que dizem que às vezes, é preciso mentir, mas isso é um erro, visto que, se falarmos verdade, mesmo em nosso próprio de condenação, teremos perdão, e se falarmos mentira, que quasi sempre é descoberta, mais agravará a nossa situação.

Há necessidade de que a humanidade se vá aperfeiçoando, dia a dia, pondo de parte certos costumes pouco dignos de louvor, como aquêles a que faço referência (mentir). Repudiem desde já a mentira pois ficarão com a consciência mais tranqüil! Ninguém é perfeito mas podiamos ser melhores! Bem sei que perfeito só há Um — que é quem nos domina... Esse é Deus, o símbolo da verdade!

Procuramos seguir-lhe o exemplo e assim confirmamos a minha advertência!

Cacia, Maio de 1944
Manuel Marques Valente.

BRIGADA TECNICA DA IV REGIÃO

NOTA OFICIOSA

Aos cultivadores de batata

É do domínio público que o «Escaravelho» representa uma das maiores devastadoras pragas da batateira. E também já ninguém duvida do enorme perigo de que se reveste para a economia nacional uma eventual invasão desse terrível inimigo.

Definitivamente instalado em certas zonas a Este do território português o «Escaravelho da Batateira» tende a alastrar a sua acção destruidora com uma tal gravidade que se torna um dever patriótico combatê-lo.

Com a elevação da temperatura, no fim do estio, avizinha-se o perigo do aparecimento daquela praga. Chama-se por isso a atenção dos cultivadores de batata para as instruções, sobre as medidas a adoptar na defesa e protecção dos batataes, largamente divulgadas pelos serviços Agrícolas Officiais, e para as disposições regulamentares estabelecidas pelo Decreto n.º 28 611, publicado no Diário do Governo I Série, n.º 92, de 22 de Abril de 1938, e para a portaria, que o completa, n.º 10.634, incerta no Diário do Governo, I Série, n.º 66, de 30 de Março de 1944.

Os Grémios da Lavoura, em colaboração com esta Brigada, com sede em Aveiro, na Rua do Carmo, e suas Delegações de Coimbra e Leiria, respectivamente na Estrada da Beira n.º 155, e Quinta de Santo Amaro, prestam todos os esclarecimentos à Lavoura sobre a maneira de desenvolver a «Campanha de Combate ao Escaravelho».

Aveiro, 13 de Maio de 1944

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada,
Armando da Costa Vilaça

NÃO TEIMES

Não teimes, não podes ter Direitos iguais aos meus; Deus, que podia escolher Quiz ser homem p'ra ser Deus.

Razão de sobejo traz O ditado que prediz, "Faz por fazer o que êle diz Mas não faças o que êle faz" E tu mulher que és capaz Revoltar os próprios cus Despreza os ideais teus E faz-te por merecer, Não teimes, não podes ter Direitos iguais ao meus.

Não te queiras igualar Ao preito do masculino, Poderoso é o destino E deê-lhe o primeiro lugar; Se não te queres conformar Recordar-te dos galiléus, Vai à história dos judeus E lá vem p'ra te vencer. Deus, que podia escolher Quiz ser homem p'ra ser Deus.

José Rodrigues Estronca

Vende-se 7 colmeias móveis e completamente novas. Informa esta redacção.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 14 do corrente passou mais um aniversário a sr.^a Maria Puzza Nunes Marques, esposa do sr. José Dias Marques, lavradores na Quinta, que nesse dia tiveram o seu lat em festa pela comemoração de mais um ano em cada um dos seus filhos Fernando, Manuel e José.

Também no dia 24 completou 19 anos a menina Tereza Simões Duarte, filha da sr.^a Elvira Simões de Oliveira e de seu esposo sr. António Simões da Maia, guarda da P. S. P., naturais da Póvoa, residentes em Lisboa.

Hoje, 27, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, de Mataducos e benquista industrial de padaria em Setúbal.

Também hoje, faz mais um ano o menino Orlando Miranda da Cunha e Costa, filhinho do nosso assinante e cofeeiteado industrial de padaria em Santarém sr. Salvador da Cunha e Costa e de sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Rodrigues Miranda, naturais da Póvoa.

Amanhã, 28, passa mais um aniversário o caciense nosso assinante sr. Armando do Carmo Tavares, dig.^{no} 2.º sargento no Regimento de Engenharia n.º 1, no Porto.

Também amanhã, faz anos o nosso assinante sr. António de Carvalho, grande comerciante na praça de Lisboa e estimado sócio-gerente da acreditada casa de sementes «Jerónimo Pereira Mendes & C.^{as}», daquela cidade.

Celêbra 51 anos amanhã, o sr. Sebastião José de Moraes, nosso assinante e importante industrial de padaria em Lisboa.

Também amanhã 28, completa 32 anos a sr.^a Ester de Jesus Soares esposa do sr. José da Encarnação Soares, empregado na panificação de Lisboa.

Ainda amanhã, 28, passa o aniversário da sr.^a D. Maria Esteves da Silva, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Esteves das Neves, de Angeja e considerado industrial de padaria em Lisboa.

No dia 29, colhe 16 floridas primaveras a galante menina Maria Herlinda Rodrigues de Pinho, filha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.^a D. Joana de Ascenção Pereira de Pinho, da Quinta e benquistas industriais de padaria em Oliveira de Azemeis.

Nesse dia 29 festeja 45 anos a sr.^a Ida Ramos Rêgo, irmã da sr.^a D. Eliza Ramos Cruz e cunhada do compadre do nosso director sr. João Cruz, estimado vendedor de pão em Lisboa.

Em 30, a gentil menina Maria Joaquina Pereira da Silva, colhe 14 primaveras, filha do nosso assinante sr. Tomé Marques da Silva e de sua esposa sr.^a Tereza Pereira da Silva, de Almeira e residentes na capital.

Nesse dia, faz 12 anos o menino Armando Ferreira Couto, filho do angejense sr. Raúl Ferreira Couto, nosso assinante em Lisboa.

Em 31, o nosso colaborador «Um caciense alfacinha» faz anos, residente na capital.

Nesse dia, colhe 16 primaveras a menina Deolinda Dias de Sousa, filha do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa e de sua esposa sr.^a Maria da Luz Dias de Sousa, industriais de padaria e mercearia em Cacia.

Celêbra mais um aniversário no referido dia o sr. Marcelino da Cruz, nosso assinante de Taboeira e considerado industrial de padaria no Barreiro.

Ainda no dia 31, colhe 7 verdes primaveras a interessantinha Esmeralda de Oliveira Maia, filhinha do benquista industrial de padaria em Alhandra e nosso assinante sr. Agostinho Simões da Maia e de sua esposa sr.^a D. Ma-

ria Nunes de Oliveira.

No dia 1 de Junho, faz 18 anos o jovem António Rodrigues Lourenço, nosso assinante e caixeiro de depósito de pão em Lisboa, filho do sr. António Lourenço e de sua esposa sr.^a Alice Dias de Pinho, também residentes na mesma cidade.

No dia 2, o nosso assinante e estimado comerciante em Azurva sr. José Alberto da Rosa, faz 37 anos.

Nesse dia, faz 53 anos o sr. Alípio Monteiro, estimado proprietário de alfaiataria em Lisboa.

Ainda no dia 2 passa mais uma primavera a galante menina Fernanda Nascimento Azevedo, filhinha do angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Montemor-o-Novo sr. Diamantino Azevedo e de sua esposa sr.^a D. Dêcia do Cen Nascimento Azevedo.

Parabéns aos aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

Escreveu-nos pedindo a assintatura do «Ecos de Cacia» o sr. Fernando Gonçalves Rodrigues, natural de Fróssos e empregado na panificação do Barreiro.

Veio a nossa redacção inscrever-se na lista dos assinantes deste jornal o sr. Manuel Afonso Barbosa, natural de Almeira e benquista industrial de padaria em Parêde.

Por intermédio do nosso sócio correspondente em Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade, tivemos a honra de inscrever na lista dos assinantes do «Ecos», os srs. António Rogteira da Cunha Pinto e Serafim Soares de Azevedo, ambos do Cabeço daquela laboriosa freguesia.

O sr. Victor Guimarães, estimado proprietário da Central Reparadora — Bicicletas —, da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, deu-nos a honra de ficar assinante deste semanário e mandou inserir na 4.ª página um anúncio respeitante à sua indústria, para o qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores e em todos os números.

Escreveu-nos o angejense nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, benquista industrial de padaria em Lisboa, enviando-nos uma nova assinante para este periódico, a sr.^a Conceição Costa Cabecinho. Muito obrigados.

ESTADAS

Na sua linda «Vivenda Silva», da rua Luiz de Camões, em Cacia, está a passar umas semanas o nosso respeitável amigo e assinante sr. António Dias da Silva, benquista industrial de padaria em Monte de Caparica, que se encontra acompanhado do seu amigo sr. Lourenço Izidoró e de sua dilecta filha, Demécia Soares da Silva, que por sua vez convidou as suas queridas amigas Henriqueta dos Santos e Leopoldina Pinto de Almeida, a visitar a nossa pitoresca Cacia.

As visitantes à nossa terra estão deveras surpreendidas com as paisagens do Vouga e são hóspedes daquela vivenda.

Na Quinta, está a passar uns dias o nosso assinante e amigo sr. José Nunes Marques, empregado de padaria em Sacavem.

NASCIMENTOS

Na Louzã, com um parto um pouco difícil teve a sua delivrance no dia 17 do corrente dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Maria Emília da Silva Pereira, esposa do nosso amigo sr. António Tavares Vieira, industriais de padaria naquela localidade e naturais de Cacia.

Também em Lisboa, deu à luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.^a Adélia Rosa

EIXO

(Conclusão da 1.ª página).

da faculdade de filosofia da Universidade de Coimbra.

Sebastião de Carvalho e Lima, um dos cavalheiros mais estimados, um dos mais ricos proprietários do concelho e presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Venâncio Dias de Figueiredo Vieira, bacharel formado em direito e um dos nossos mais notáveis e profundos antiquários. Há dele uma Memória sobre a Vila de Eixo, que a sua modestia não tem até agora consentido que veja a luz da publicidade. Do seu merecimento há-de dizer bem alto o mundo das letras, quando um dia conseguirmos conhecê-la. Aos seus eruditos apontamentos é devida uma grande parte deste escrito.

Notícias de Azurva

Nova barbearia.—Abriu uma nova barbearia nesta povoação. Que o novo fíguro seja feliz.

Retirada.—Da Azinha de Buiço, retirou para Setúbal o sr. José Gandêncio.

Baptizado.—Na igreja matriz de E-gneira foi baptizado com o nome de Cosar um filho do sr. Francisco Marques da Graça e de sua esposa sr.^a Maria Augusta da Silva Teixeira.

Foram padrinhos do nobre e seu avô sr. Cosar Marques Teixeira e a sua tia menina Gertrudes da Silva Teixeira.

Estadas.—Vindos de Setúbal, estão aqui os srs. Amadeu Simões de Freitas e José da Júlia.

Doentes.—Tem estado doente a menina Maria Olinda Gonçalves de Almeida, filha do sr. Amadeu Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.^a Ana de Almeida, que também passa bastante doente.

Devido a uma queda que aprouhou, tem estado doente o sr. António Tavares da Silva.

Está doente a sr.^a Piedade de Jesus de Oliveira; esposa do sr. Sebastião Cota.

Vai um pouco endoimada de saúde a sr.^a Maria Marques da Graça.

Deus os melhore.—C.

Club Recreio Caciense

Abrilantada pela invencível orquestra «Papagaios Brancos» de S. Bernardo, promove a direcção deste Club uma imponente soirée dançante, amanhã, dia 28, pelas 23 horas.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Charrua

Vende-se. Informa esta redacção.

Dias de Oliveira, esposa do nosso assinante sr. José Maria Marques de Almeida.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os srs. António Marques da Silva, que pagou a sua assinatura; José Tavares, António Gonçalves Nunes, José Nunes Marques e Manuel Marques Valente.

Apontamentos

Quem liquefaz o carvão

Quando há cerca de trinta anos a química começou a ocupar-se do problema da liquefacção do carvão—produção do combustivel liquido para motores, sobretudo de gasolina—um homem de ciência, o prof. alemão Franz Fischer, dedicou-se aproximadamente ao assunto. Enquanto os outros químicos julgavam que só mediante alta pressão e correspondente temperatura o seu objectivo se poderia atingir, Fischer enveredou, para mais simples obter de qualquer espécie de carvão ou coque, por meio de gasificação, a uma expressão quasi normal e a uma temperatura média produtos liquidos e oleos de lubrificação.

Durante vinte anos Fischer fez milhares de experiências na Alemanha, ensaiou diversas combinações de pressão e temperatura e acabou por estabelecer uma teoria sobre a origem do carvão—a chamada Teoria da Lignite—é considerada principal base da lula. Com Tiop-ch e Pickler, encontrou o primeiro processo pratico para a síntese da benzina e descobriu um método para se obter do carvão, mediante pressão média grandes quantidades de oleos gordos, gorduras de utilização técnica para o fabrico de sabão e muitos outros fins, oleos pesados para motores, oleos para a industria, etc. Com a teoria do alemão Franz, conseguiu-se hoje, pela rota da síntese, gasolina melhor do que a procedente da destillação do óleo natural. O campo da gordura sintética foi igualmente trabalhada por este sábio e seus colaboradores, onde a pressão média e a temperatura, tornou possível a transformação de 60% da substancia do carvão em parafina.

Tal é a utilidade das grandes e scientificas descobertas do sábio professor Franz Fischer.

A Tuberculose

Este sábio Robert Koch, a quem a Humanidade tanto deve, fez em tempos uma descoberta que tanto o havia preocupado. Mas outras tarefas o absorviam e não o deixaram tirar dessa descoberta as correspondentes consequências. Um doente sofria de tuberculose de laringe, a sociada a tuberculose pulmonar, cênside das incuráveis;

Koch pessoalmente submeteu o a uma intervenção cirurgica. A tuberculose transmitira-se a ferida e deu origem a tuberculose cutânea—como o sábio tinha previsto.

Dessa complicação, o doente melhorou de maneira notavel, em lugar de piorar e das tuberculoses da laringe e pulmonar principiou a apresentar melhor aspecto. Koch considerou o caso merecedor de um exame e encarregou do mesmo alguns dos seus assistentes. Exame demorado, conseguiu-se determinar vários casos de natureza identica, estabelecendo-se depois certa regra:—os doentes que soffrem de tuberculose de laringe e pulmonar e tenham de ser operados, são atacados de tuberculose cutânea e se esta se declara, não deve isso ser tido como agravamento, mas sim indice duma melhoria do seu estado geral. Partindo desta conclusão, um investigador tambem alemão, Hans Kutscherá Archeberger, tratou de estabelecer nova formula de tratamento. Consiste ella em vacinar os enfermos, abrindo levemente a pele nas nádegas e friccionando depois a pequena ferida com bacillos frescos de tuberculos. Esses bacillos não se espalham e provocam uma tuberculose cutânea ligeira, que o doente tem de curar—não se dilate e quando a ferida.

Este processo deu resultado e passou a ser empregado. Com 3



Tanques de assalto alemães a caminho para a frente leste.

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento.—Após um cruceante e prolongado sofrimento, finou-se na passada terça feira 23 do corrente pelas 23 horas, na sua casa de Mataduchos a sr. Maria Marques da Cunha, de 35 años, casada com o sr. Manuel Maria Rodrigues.

Era irmã querida da sr. Luiza Marques da Cunha, e dos srs. Manuel, José, António e Luiz Marques da Cunha.

A saudosa finada, que foi sempre um modelo de virtudes, deixa na orfanidade 2 criancinhas de tenra idade.

O seu funeral, teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, encorporando-se nelle dezenas de pessoas de todas as categorias sociais, daqui e das freguesias circunvizinhas, assim como de outras localidades do País.

Tratou do funeral a «Agência Funerária Capela», de Esgueira. A toda a familia em crepes, em especial ao desolado viúvo e irmãos da saudosa finada, as nossas sinceras condolências.

Aniversário.—Festeja no dia 28 do corrente os seus 52 annos natalícios, o nosso amigo e estimado proprietário daqui, sr. Manuel Alves da Silva, que nesse dia, receberá na sua sala de visitas d'entre arcos, os seus amigos mais intimos.

Ao amigo Alves da Silva, enviamos sinceros parabéns, com os votos de muitos mais contar.

Chegada.—De Torres Vedras, onde é bemquisto empregado de panificação, e a fim de ser inspecionado para a vida militar, encontra-se em Alumieira, em casa de seus pais, o sr. Manuel da Mala e Silva.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Nascimentos.—Teve a sua delivrance no dia 16 do corrente, dando a luz um robusto bebê do sexo masculino a sr. Aurora Simões de Pinho, esposa do sr. Manuel Simões de Oliveira Novo, comerciante local.

No dia seguinte, 17, deu a luz uma criança do sexo masculino a sr. Maria Clara de Azevedo, esposa do sr. Alfredo Nunes dos Santos, lavradores.—C.

ou 4 meses decorridos, o doente melhora e pode, no fim de 2 dias, curar-se.

Limita-se o sistema, por agora, aos casos em que a tuberculose da laringe se manifesta com a dos pulmões.

O aniversário de Koch passou agora. Há queo recordar...—A. L.

De Sarraçola

Casamento.—Realizou-se no último domingo o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manuel Mateus Tavares, filho do sr. Júlio Augusto da Silva Tavares e de sua esposa sr. Emília Nunes Teixeira; com a menina Maria Emília de Jesus Leite, filha do sr. Alexandre Leite de Azevedo, carpinteiro, e de sua esposa sr. Vitória de Jesus, todos moradores aqui.

Parabéns aos nupentes.

Operação.—Há dias foi operada no Hospital de Aveiro a sr. Vitória Dioga, que vai melhorando e continúa internada naquele Hospital.

Visitas.—Acompanhado de sua esposa e filhos, cumprimentamos aqui no último domingo o sr. António Simões de Moura, benquista industrial de padaria no Porto.

Falecimento.—Foi sepultada no cemitério de Cacia no dia 19 do corrente a sr. Rosa Dias (a Trovã), viúva, de 69 años.

Pêsames aos doridos.

Retirada.—Para Pinhel, onde é estimado industrial de padaria, retirou-se o sr. Manuel Marques Rodrigues, que aqui esteve uns dias em visita a sua familia.

Estada.—Veio de Ermezinde a sr. Joana Ferreirinha, que fôra em visita a seus filhos.—C.

Noticias de Taboeira

Anos.—No dia 27 completa os seus 18 años o jovem José dos Santos Bastos.

No dia 28 faz 19 primaveras a menina Elvira Marques de Bastos, empregada em Vila Nova de Famalicao.

No dia 30 completa os seus 7 verdes años o jovem Malquias Marques Carvalho, filhinho do nosso amigo sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr. Maria José Marques Baptista, lavradores aqui.

Também no passado dia 10 completou nãis um aniversário natalicio o nosso amigo e assistente do «Ecos», sr. Manuel Marques Nogueira, comerciante de lousas em Aveiro.

Visitas.—Visitaram-nos, vindos de Coimbra, os srs. Acácio Rodrigues da Silva e António Maria Simões Pinto, ambos assistentes do «Ecos»; e de Coimbra o sr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Estada.—Apenas por dois dias esteve aqui vindo de Lisboa o sr. António Nunes Ferreira, para onde se retirou no dia 25.

Retiradas.—Para a Pampilhosa, retirou-se o sr. Malquias Marques da Silva.

Para Via Longa, retirou-se o sr. Júlio Marques Dias.

Inspeções.—Foram inspecionados no dia 22 os seguintes mancebos: Proença Ribeiro Gaspar, Manuel da Silva Crespo, Manuel Marques da Silva, António Nunes Ferreira e Júlio Marques Dias, que ficariam aptos para todo o serviço militar; José Rodrigues de Almeida e Malquias Nogueira da Silva, isentos de todo o serviço.

Incêndio de incêndio.—Eram 23 horas quando se declarou um principio de incêndio num gúrral da casa do sr. Manuel Marques de Almeida; devido a um desinfectante que ardia sobre uma caçarola de barro, esta rebentou e pegou fogo a uma camada de palha, que principiava a inflamar-se com grande violência. Imediatamente vários populares extinguiram o fogo, lançando muitos baldes de agua.—C.

NOTÍCIAS DE ANGEJA

José Suzano.—Continua na mesma situação este infeliz militar, heroi das campanhas da nossa Africa do século passado, esperando-se que dentro em breve o governo lhe faça a devida justiça.

A imprensa da região tem-se occupado largamente do caso e o importante jornal de Lisboa «O Século», do dia 20 do corrente, publicou sob o título «Um acto de justiça a um soldado de Mousinho», o seguinte artigo que, com a devida venia transcrevemos:

«O ano passado, quando das comemorações da Revolução de 28 de Maio, veio a Lisboa, e esteve com os seus camaradas, heróis das campanhas de Africa, na cerimonia da Praça do Império, o antigo soldado José Ferreira de Jesus, mais conhecido por José Suzano, companheiro de Mousinho nas campanhas de 1895 até à prisão do Gungunhana. No seu regresso à freguesia de Angeja, onde reside, foi objecto de grandes manifestações de apreço.

A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha ofereceu-lhe um almôço de homenagem e muitos oradores puseram em relevo a acção desse humilde soldado que traz ao peito a Torre Espada.

Ao acompanhá-lo à sua casa, o sr. Dr. Bernardino de Albuquerque, presidente do Municipio, em resposta ao sr. Manuel Nunes da Trindade, que chamara a sua attenção para a extrema pobreza de José Suzano, prometera interessar-se para que lhe fosse concedida a pensão de 30.000 por mês que os seus companheiros de luta em Africa concedidos com a Torre Espada, recebem.

Tem corrido o tempo e o caso ainda não foi resolvido. O pobre José Suzano, que tem 70 años, conseguiu viver até há pouco do seu trabalho e do produto de uma subscrição que a seu favor fizeram em Lourenço Marques, alguns filhos de Angeja, ali residentes.

Mas acabou-se o dinheiro e faltam ao pobre soldado de Africa as forças para o trabalho. Por isso chamamos a attenção do governo, para que ao humilde e valeroso soldado de Mousinho seja concedida a mesma pensão que os seus camaradas recebem, como prêmio de heroismo e amor à Patria.»

Mais uma vez chamamos a attenção do sr. dr. Bernardino de Albuquerque, para se interessar pela situação deste infeliz militar, que S. Ex.ª o ano passado classificou de uma reliquia da freguesia de Angeja e até do próprio concelho! Não é justo, pois, que este heroico militar, por falta de recursos e por estar impossibilitado de trabalhar tenha que recorrer à caridade pública no último quartel da vida...

Além de «O Século», tambem «O Diário da Manhã», de Lisboa e «O Primeiro de Janeiro», do Porto, se occuparam da precária situação de José Suzano.

Sulfato de cobre.—No dia 24 do corrente foi feita a distribuição do 2.º escalão do sulfato de cobre a esta freguesia, na sede do Grémio da Lavoutra, em Albergaria-a-Velha, estando os lavradores muito desgostosos por terem que o ir buscar àquela vila. Seria bom que a distribuição daquele produto fosse feita em Angeja, como no anno anterior, embora este fosse sub-carregado com qualquer importância para despesas do transporte para esta freguesia.

Falecimento.—Com 63 años de idade, faleceu no dia 24 o sr. Manuel Esteves da Silva (o Piñto), da rua da Cruz, amancebado com a sr. Rosa Dias Esteves, de quem possui uma filha.

O seu funeral realizou-se no dia immediato com regular acompanhamento, tendo-se encorporado nelle as irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor. Na igreja foi celebrada missa de corpo presente por 3 sacerdotes. Pêsames aos doridos.

Baptizados.—No último dia 13 realizou-se o baptizado de Júlia Garrida Marques, filha do sr. Arménio Marques e da sr. Conceição Garrida Marques. Foram padrinhos os avós sr. Manuel Joaquim Tavares Marques e sua esposa sr. Felismina da Silva Marques todos naturais de Lisboa.

Com o nome de Maria Eugénia, foi baptizada uma filha do sr. Alberto Nunes Branquinho e

de sua esposa sr.ª Belmira Clara Marques, sendo padrinhos o sr. Benjamim Rodrigues Tavares e a sr.ª Eugénia Ferreira da Silva.

Também no domingo, recebeu baptismo com o nome de António, um filho do sr. Henrique Tavares Souto e de sua esposa sr.ª Maria Dias Loureira.

Foram padrinhos o sr. António Henriques Souto e a sr.ª Luiza Dias Loureira.

Partidas e chegadas.—Partiu para Lisboa, o nosso prezado conterráneo e assinante deste semanário sr. Serafim Soares de Azevedo, brioso militar do depósito colonial, da Junqueira daquelle cidade, que aqui veio gosar 15 dias de licença na companhia de sua familia.

Também para ali retirou a sr.ª Ludovina Pinto e sua interessante netinha Maria Manuela.

De Tomar, onde fôra de visita a sua filia e assistiu ao baptizado de seu netinho, regressou a sr.ª Ana de Figueiredo.

Por obter a reforma da P. S. P., chegou de Lisboa para fixar aqui residencia, o nosso conterráneo sr. Angelo Esteves das Neves, que veio acompanhado de seu filhinho.

Anos.—No dia 30 do corrente faz 30 años o nosso amigo sr. Jorge da Silva Pinho, dos Outeiros. Parabéns.—C.

Noticias de Frossos

O que era bom remediar.—Alguém nos elogia a attenção para uma coisa devesa lamentavel e prova de pouca educação, que será bom reprimir de uma vez para sempre.

É já habito velho, mas muito mais agora nesta criançada que se quer fazer passar por rapaziada bem comportada e toda da moda, meter-se com quem passa na estrada, proferindo blasfémias indecentes dirigidas a qualquer viandante e velho.

Isto, passa-se na occasião, enquanto a maior parte dos nossos lavradores procedem a apurão do moliço na Paleira.

Haja emenda na lingua durante mesmo a noite, quando por lá andarem na pesca, porque são vastas as vezes que são palavras tão altas, que se ouvem no meio da freguesia.

Estas coisas põem a nossa terra em ridiculo de prestígio.

Roubalheira.—Anda por cá uma desenfreada roubalheira nos batatas, salgadeiras e roupas nos coradoiros, etc.

Talvez que o sr. regedor, possa arranjar uma ronda de 4 ou 6 homens por noite, bem armados, dando umas voltas pela povoação, em espia da gatumagem.

A vontade faz tudo. Não esmoreça sr. regedor!...

Agricultura.—Reina a apurão dos gólfãos na Paleira, para espletar as terras baixas. Os milheirais com as ultimas chuvas estão repolhudos, prometendo muito «milhinhos». Deus o queira.

As hortaliças apresentam-se viçosas.—C.

Noticias de Villarinho

Estada.—Vindo do Dafundo, onde é caixeiro de padaria, está cá o sr. Manuel Alves.

Anos.—No dia 28 colhe 17 primaveras a menina Rosa Gaspar, criada do sr. Joaquim Dias Pereira.

Agricultura.—Os vinhedos estão bons, sem molestia e com grande nascença de cachos; os milheirais estão garbosos; as hortaliças apresentam-se muito miçosas e os jardins com flores lindas como as nobres raparigas.

O ano é prometedor de grandes colheitas.—C.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CANISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferiam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

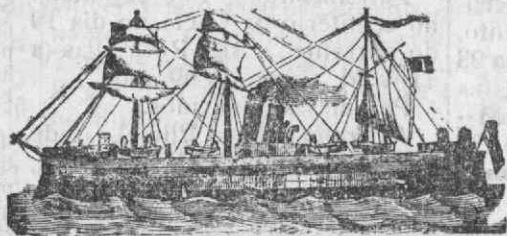
Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GALA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogho, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

HERPEGURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

idade:

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascatelha, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.